

ESCOLAS DE MANGUALDE
Ata do Conselho Pedagógico N.º 9 – 2016/2017

Página 1



Aos doze dias do mês de julho do ano de dois mil e dezassete, pelas catorze horas e trinta minutos, na sala B6 da Escola Secundária Felismina Alcântara, sob a presidência do diretor, António Agnelo Figueiredo, reuniu ordinariamente o Conselho Pedagógico do Agrupamento de Escolas de Mangualde, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

Ponto um - Aprovação dos manuais escolares adotados; -----

Ponto dois - Apreciação dos resultados da Autoavaliação das Bibliotecas Escolares;

Ponto três - Apreciação do relatório de atividades do ano letivo de 2016/2017;-----

Ponto quatro - Apreciação do relatório dos resultados escolares do 3º período; -----

Ponto cinco - Apreciação do 3º relatório do Plano de Ação Estratégica (PNPSE); -----

Ponto seis - Apreciação do 3º Relatório das Medidas de Promoção do Sucesso;-----

Ponto sete - Apreciação do 3º Relatório das Tutorias; -----

Ponto oito - Apreciação do relatório do projeto "Agarra o Futuro"; -----

Ponto nove - Aprovação de Programas Educativos Individuais; -----

Ponto dez - Avaliação dos Relatórios Circunstanciados;-----

Ponto onze - Outros assuntos.-----

Não estiveram presentes os conselheiros Fátima Pais e José Gomes de Almeida. -----

Dando cumprimento ao primeiro ponto da ordem de trabalhos foram aprovados os manuais escolares para o próximo ano letivo. Os Coordenadores de Departamento farão chegar à Secretaria a lista de todos os manuais selecionados.-----

No que diz respeito ao segundo ponto foram apreciados os relatórios de autoavaliação das Bibliotecas Escolares da GEA e da ESFA. A Conselheira Teresa Beja referiu que, dado a colega Lurdes Ferreira se encontrar de baixa prolongada foi solicitado à Rede Nacional de Bibliotecas Escolares a dispensa de avaliação da Biblioteca da ACO, o que foi concedido, razão pela qual se apresentam apenas os relatórios das outras Bibliotecas. A Conselheira considerou que o trabalho desenvolvido foi positivo e que os valores obtidos são os esperados, tendo contudo mencionado que a grelha de avaliação imposta pela RBE (Rede de Bibliotecas Escolares) é sempre a mesma, independentemente do tipo de escola em que a Biblioteca se insere, o que penaliza as Bibliotecas que trabalham maioritariamente com alunos do ensino secundário. Referiu também a colaboração da colega Educadora de Infância, Fernanda Teixeira que esteve durante o ano, na biblioteca da ACO e que realizou um trabalho bastante meritório, sobretudo ao nível dos alunos do 1º ano, tal como pode ser

ESCOLAS DE MANGUALDE
Ata do Conselho Pedagógico N.º 9 – 2016/2017

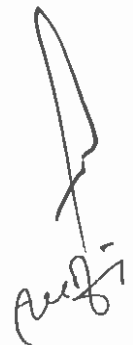
Página 2

verificado no blogue da ACO. O diretor referiu, a este propósito, ser de enaltecer a postura e a disponibilidade manifestada pela colega que, não sendo da área, realizou um trabalho bastante consistente. -----

Relativamente ao terceiro ponto da ordem de trabalhos foi feita a apreciação do relatório de atividades do ano letivo de 2016/2017. O Conselheiro Luís Fraga referiu que estavam em falta as atividades - Olimpíadas de Matemática do terceiro ciclo e ensino secundário e o Canguru Matemático sem Fronteiras respeitante aos mesmo níveis de escolaridade. A Conselheira Anabela Pascoal numa tentativa de clarificar o que considerou como algum constrangimento surgido em reunião do seu Departamento, quis que se esclarecesse neste Conselho Pedagógico, se há atividades constantes no PAA e no PAD. Este assunto suscitou de novo algumas dúvidas, na referida reunião, tendo um dos presentes, com acento Conselho Geral, referido que: “na reunião do Conselho Geral do dia quinze do mês de dezembro de dois mil e dezasseis, no ponto três da ordem de trabalhos, os Conselheiros analisaram e aprovaram por unanimidade, o Plano Anual de Atividades, (PAA) ficando esclarecido que o PAA engloba todas as iniciativas promovidas pelos grupos disciplinares ou individualmente por um docente.” O presidente deste órgão de gestão informou que continuam a existir atividades do PAA e outras referentes apenas a cada um dos departamentos.-----

Foi aprovado o relatório de atividades do ano letivo 2016/2017.-----

No que diz respeito ao ponto quatro da ordem de trabalhos - Apreciação do relatório dos resultados escolares do 3º período, a Conselheira Ana Mota fez uma breve apresentação dos resultados da avaliação das aprendizagens das crianças do pré escolar, no terceiro período. Referiu que dessa análise se destacavam como áreas fortes a educação física (79,3% de competências adquiridas) e a área de formação pessoal e social (72,8% de competências adquiridas) e como área fraca a área do conhecimento do mundo (56,4%. de competências adquiridas) justificou estes resultados mais baixos com a introdução de novos conteúdos nas orientações curriculares, como sejam a utilização das novas tecnologias e introdução à metodologia científica sendo que, no que diz respeito à primeira, a degradação do parque informático tem impossibilitado a exploração das TIC nos jardins-de-infância. Ainda no âmbito deste ponto a Conselheira Cristina Ligeiro questionou se as regras de comportamento eram avaliadas na área da formação pessoal e social e se eram



ESCOLAS DE MANGUALDE
Ata do Conselho Pedagógico N.º 9 – 2016/2017

Página 3

evidentes alterações no comportamento das crianças. A Conselheira Ana Mota respondeu que quem trabalha com crianças desta idade refere frequentemente que, de alguns anos a esta parte, as crianças apresentam maiores dificuldades comportamentais, fruto talvez da permanência excessiva no jardim-de-infância, sem tempo para estarem com os pais. A esta reflexão a Conselheira Maria José acrescentou o facto de ficarem muito tempo com assistentes operacionais sem formação adequada para o atendimento a crianças, bem como a excessiva mobilidade que se tem verificado em alguns jardins-de-infância, nos últimos anos. -----

Relativamente ao primeiro ciclo do ensino básico, a Conselheira Alice Pinharanda referiu que continua a ser no segundo ano que se verificam as taxas de sucesso mais baixas, nas disciplinas de Português e Matemática, ainda que a disciplina de Português tenha melhorado ligeiramente (1,5%). Adiantou ainda, que num total de vinte e dois alunos retidos, dezassete são do 2.º ano de escolaridade. Também no terceiro e quarto anos de escolaridade, referiu que os resultados analisados indicam que houve um decréscimo na taxa de sucesso, relativamente ao ano letivo anterior, nas disciplinas de Matemática (5% e 5,8%, respetivamente).-----

Em relação aos resultados do 2º e 3º ciclos, a Coordenadora dos Diretores de Turma, Conselheira Cristina Ligeiro deu a observar que, em relação ao ano letivo anterior, a Matemática do 6º ano registou uma evolução muito positiva, superior em 20,45%. Esta percentagem resulta do diferencial de 65 níveis inferiores a três numa população de 179 alunos no ano anterior, para 32 níveis inferior a três em 205 alunos. No caso do 7º ano, embora se registre uma pequena melhoria nos resultados é ainda muito insignificante (3%). Situação análoga é verificada na disciplina de Inglês que no ano anterior, no 7º ano, tinha 110 alunos com níveis inferiores a três e este ano conta apenas com 50 alunos nessas condições. Se comparáramos a mesma população, verificamos que dos alunos do 8º ano (o grupo mais próximo do 7º ano do ano de 2015/2016), 54 têm nível inferior a três à disciplina de Inglês. Na sua opinião, estes resultados deveriam ser bem discutidos em Departamento Curricular e analisados nos anos letivos seguintes, devendo comparar-se os resultados do mesmo grupo de alunos e o que gera as discrepâncias verificadas e cada nível de ensino. Os Departamentos têm que trabalhar a partilha de soluções e estratégias em articulação vertical permanente. Salientou também a diminuição da taxa de sucesso nas disciplinas de Matemática, Português e Inglês, no 8º ano. No 3º ciclo, o Conselho Pedagógico

ESCOLAS DE MANGUALDE
Ata do Conselho Pedagógico N.º 9 – 2016/2017

Página 4



manifestou preocupação pela discrepância nas taxas de sucesso da disciplina de Inglês das turmas C e D do 9º ano, pelo que se fica a aguardar a explicação da Coordenadora de Línguas e dos diretores de turma das turmas referidas. No que diz respeito ao ensino secundário, o Diretor considerou os resultados bastante interessantes pela tendência crescente de melhoria que se tem verificado. Relativamente ao ensino profissional, o coordenador António Silva congratulou-se pela taxa de sucesso superior a 90% que se obteve. -----

Relativamente ao ponto cinco - Apreciação do 3º relatório do Plano de Ação Estratégica (PNPSE) tomou a palavra a Conselheira Paula Ferreira referindo que no que concerne à medida 1 – Promoção da Literacia da Leitura no 1.º ano – apenas duas turmas atingiram e ultrapassaram a meta definida por ano no âmbito do projeto no que concerne à taxa de sucesso. Contudo, todas as turmas melhoraram a qualidade do mesmo. Também foi referido que as turmas com menor taxa de sucesso comportam alunos com graves problemas de aprendizagem, pelo que uns aguardam relatório de avaliação e outros estão em processo de referenciação à CIF. Os resultados obtidos nas provas de avaliação da competência leitora foram concordantes com os obtidos para a taxa de sucesso da disciplina de Português, porém os alunos revelaram mais dificuldades na velocidade leitora do que em fazer o reconhecimento de palavras ou a compreensão de frases e pequenos textos. Os professores do 1.º ciclo continuaram a solicitar mais recursos humanos para uma eficaz prossecução da medida, nomeadamente um psicólogo, um terapeuta de fala (como previa a Medida) e ainda outro professor de apoio educativo, bem como a necessidade de reduzir o número de alunos por turma por forma a individualizar mais o apoio. No que concerne à medida 2 - Diferenciar para qualificar nas disciplinas de Português e de Matemática nos 5.º e 7.º anos e Inglês no 7.º ano – verificou-se para o 5.º ano, em relação ao ponto de partida, uma melhoria na taxa de sucesso à disciplina de Português contudo a qualidade do mesmo diminuiu. Já na disciplina de Matemática verificou-se, em relação ao ponto de partida, uma menor taxa de sucesso e qualidade do mesmo. Apenas uma das turmas atingiu e ultrapassou o valor estabelecido para a taxa de transição com sucesso perfeito estabelecido no âmbito da medida. Os alunos gostaram muito do projeto, tanto os melhores como os mais fracos. Especialmente estes últimos referiram como aspeto muito positivo o facto de terem mais oportunidades de participar do que quando estão integrados com os alunos melhores onde quase não podem intervir dada a participação

muito ativa destes. Reconhecem, no entanto, que a pouca persistência e o pouco interesse pelas atividades não ajudaram muito na obtenção de melhores resultados e que gostariam que o projeto continuasse no próximo ano. No 7.º ano verificou-se que apenas na disciplina de Matemática a taxa de sucesso e a qualidade do mesmo aumentaram em relação ao ponto de partida. Nas restantes disciplinas, Português e Inglês, pese embora a qualidade do sucesso tenha sido mantida, a taxa do mesmo diminuiu. Em todas as disciplinas foi alcançada e ultrapassada a meta definida no âmbito da medida. Os alunos gostaram do projeto porque estavam integrados em turmas de origem muito grandes. O facto de terem a oportunidade de frequentar algumas aulas em grupos com menos alunos foi muito benéfico para aprenderem melhor. Referem ainda que tiveram a oportunidade de expor melhor as suas dúvidas e que sentiram os professores mais perto deles. Reconhecem que nem sempre aproveitaram a oportunidade que o projeto lhes proporcionou, visto que foram pouco trabalhadores e nem sempre tiveram o comportamento desejável. Os professores, embora reconhecendo os aspetos mais importantes do projeto: trabalharem com um número reduzido de alunos com características semelhantes e poderem recorrer a estratégias diversificadas de acordo com os grupos de homogeneidade relativa, consideraram que só não atingiram melhores resultados devido ao desinteresse e à ausência de qualidades de trabalho por parte de alguns alunos (factos estes também apontados pelos alunos). Além disso, referem que é fundamental o envolvimento das famílias que devem colaborar com os professores no sentido de responsabilizar os alunos na construção de um percurso escolar que lhes permita atingir o sucesso, motivando-os para o estudo e reconhecendo que poderão ter um futuro melhor se tiverem uma melhor educação. No que concerne à medida 4 - Promover um maior envolvimento dos pais e encarregados de educação no acompanhamento dos educandos – considerou-se cumprida a meta “Contribuir para o exercício da parentalidade positiva em 20 famílias prioritárias do universo das sinalizadas, através de um acompanhamento de 1.ª linha”, uma vez que todas as famílias sinalizadas (oito) foram acompanhadas, à exceção de uma por recusa da própria. O número de sessões, familiares ou individualizadas, dependeu da problemática, da data de início de acompanhamento e da disponibilidade (tempo e meio de locomoção) dos elementos que constituem a família.-----

No ponto sete – Apresentação do 3º relatório das Tutorias - a conselheira Adelina

Figueira referiu que neste terceiro período se começaram a verificar alguns resultados que podem ser considerados positivos. Os professores tutores desenvolveram um trabalho consistente com os grupos de tutorandos apesar de algumas dificuldades como organização de horário, número excessivo de tutorandos para alguns dos tutores. Os professores tutores consideraram este processo positivo devendo continuar. Os Conselheiros consideraram que, apesar das dificuldades evidenciadas, o facto de se terem conseguido recuperar vinte e quatro alunos com estas características foi bastante positivo.-----

Relativamente ao ponto oito - Apreciação do relatório do projeto “Agarra o Futuro” – foi referido que apesar de apenas um aluno não ter transitado, por excesso de faltas injustificadas, todos os restantes transitaram com níveis negativos. Comportamentos incorretos, posturas desadequadas em sala de aula e alheamento face ao estudo foram as principais razões justificativas do insucesso. O projeto extinguiu-se, mas os alunos que reuniam as condições prescritas no regulamento foram encaminhados para Cursos de Educação e Formação e os restantes integraram as turmas do ensino regular de acordo com o sugerido pelo respetivo Conselho de Turma.-----

Em relação ao ponto nove tomou a palavra a Conselheira Joaquina Gonçalves apresentando os Programas Educativos Individuais dos alunos avaliados por referencia à Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde que reuniram critérios de elegibilidade para os apoios especializados no âmbito da educação especial: Hugo Vicente Mendes, 1.º B; Daniel Maurício António e Ricardo Abreu Gonçalves, 4.º D; Rafael Ferreira da Costa, EB1 Mesquitela; Patrícia Margarida Rodrigues Albuquerque, 6.ºG com a aplicação das alíneas a); d); f). Rita Gabriela Felício Moreira, 5.º F com aplicação das alíneas a), b); d), f). O Programa Educativo Individual do aluno Ramon Pardo Fernandez define como medidas educativas as alíneas a); e); f) e implementação de um Plano Individual de Transição.-----

O Programa Educativo Individual da criança Sara Almeida Henriques prevê adiamento de escolaridade, aguardando-se decisão da DGEstE. Em relação ao aluno Cristiano Filipe Rodrigues Duarte, transferido do Agrupamento de Escolas de Gouveia, em situação de avaliação especializada, o Programa Educativo Individual integra as diretrizes emanadas da Equipa multidisciplinar que coordenou a avaliação com aplicação das alíneas a); b), d); f).-----

Submetidos a apreciação, os Programas Educativos Individuais foram aprovados.-----

ESCOLAS DE MANGUALDE
Ata do Conselho Pedagógico N.º 9 – 2016/2017

Página 7

Quanto ao ponto dez - foram aprovados os relatórios circunstanciados dos alunos com necessidades educativas especiais, cuja lista vai ser anexada à ata.-----

No ponto onze – outros assuntos - o Diretor lembrou o convite para o jantar final que se realizará amanhã, treze de julho, na ESFA. -----

---A Conselheira Maria José Espinha informou que o Departamento Curricular de Ciências Sociais e Humanas, na Reunião de onze de julho de dois mil e dezassete, a pedido do Sr. Presidente do Conselho Pedagógico, sobre o assunto “A semestralidade de História e Geografia no 7.º E 8.ºanos”, depois de ouvidos os docentes das disciplinas supra citadas que não se tendo oposto à aplicação desta nas suas disciplinas, levantaram, contudo, algumas questões, pois acham urgente terem uma resposta para prepararem o novo ano letivo. Assim, foram estes os pedidos de esclarecimento sobre a sua operacionalização, a saber:-----

1ª- Quando acaba o 1º semestre e começa o 2º? -----

2ª- Como será feita a distribuição dos tempos letivos?-----

3ª- Qual será o número de turmas por docente?-----

4ª- Turma inteira ou dividida (semestre)?-----

5ª- Se a turma não for dividida estarão presentes em todos os Conselhos de Turma?---

6ª- Dispositivo de avaliação: saber o número de instrumentos de avaliação a aplicar em cada semestre.-----

7ª- Se as turmas funcionarem em bloco, em que altura do ano se faz a avaliação final da disciplina? Ficar pendente a avaliação até final do ano?-----

8ª- Como colocar as informações no INOVAR, uma vez que a nota é resultado da proposta do Conselho de Turma?-----

Apresentaram, também a seguinte proposta:-----

- Propomos que as reuniões intercalares coincidam com as de avaliação do semestre, para evitar sobrecarga desnecessária de reuniões (7º e 8º).-----

Tendo dado a conhecer ao Sr. Diretor o teor deste documento este, ponto a ponto, foi-me dada a seguinte resposta:-----

1) Em Fevereiro, em data a confirmar de modo a ser a metade do número total de semanas.-----

2) O tempo letivo é a soma dos tempos atuais de História e Geografia do 7.º ano, portanto, 5 tempos semanais de 45 minutos.-----

3) O número de turmas será, em cada semestre, metade do que seria.-----

4) Turma inteira. A turma A tem História no primeiro semestre e Geografia no segundo, e a B o contrário.-----

5) Não se aplica. -----

6) Há períodos letivos. No Natal haverá notas, bem como na Páscoa, para além do Final do Semestre. O número de instrumentos de avaliação é uma questão Departamental.-----

7) No final do semestre. A classificação sai em pauta. No final do ano transcreve-se.

8) É uma questão técnica.-----

A Conselheira Cristina Ligeiro deu a conhecer a recomendação do Conselho de Diretores de turma dos 2º e 3º ciclos para que seja providenciado mais um Psicólogo para o Agrupamento e a sugestão dos mesmos docentes (Diretores de Turma) estarem presentes na constituição de turmas pelo facto de haver um maior conhecimento dos alunos. -----

Tomou a palavra o Diretor dizendo que foi pessoalmente instado pelo Secretário de Estado João Costa para que a nossa escola integrasse o Projeto de Articulação e Flexibilização Curricular no próximo ano letivo em regime de experiência pedagógica; mais disse que não se sentiu em condições de negar, uma vez que o Secretário de Estado, muito recentemente, havia dado à nossa escola o ESRaD e o Centro Qualifica; assim, sentiu-se compelido a assumir a nossa participação perante o SE. Pediu aos conselheiros que aprovassem a adesão da nossa escola à experiência. Questionado, afirmou que "iremos até onde os colegas queiram e consigam ir". O conselho pedagógico aprovou a iniciativa.

E mais nada havendo a tratar, deu-se por encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata que foi aprovada em minuta e vai ser assinada nos termos da lei.-----

O Presidente: _____

O Secretário: _____

Adelina Figueira

